



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SANTA COMBA DÃO



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA O ANO 2017

“Misericórdia é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida.”

Papa Francisco

1. INTRODUÇÃO

Se o ano de 2016 exigiu um planeamento com muito rigor e segurança, para 2017, as palavras-chave de atuação terão inquestionavelmente de ser **PRUDÊNCIA, RIGOR E CONTENÇÃO**.

Para uma Mesa Administrativa que se propõe, como objetivo instrumental estratégico, fazer uma gestão operacional rigorosa para consolidar as estruturas e serviços já existentes e poder lançar novos investimentos, é imperioso assentar a sua governação numa cuidadosa e criteriosa programação de atividades e numa previsão orçamental adequada e realista.

Os desafios numa Estrutura como a Santa Casa são efetivamente reptos quase diários e cabe portanto, aos gestores da Santa Casa, o propósito de saberem escolher as opções mais eficazes na medida em que, neste momento, é obrigatório aspirar a um nível de excelência no que à otimização dos recursos diz respeito para continuarmos a ter mais e melhor Misericórdia.

A tradição da nossa Santa Casa implica ambição e a nossa atitude é a vontade genuína de servir. Continuaremos, por isso, a prestar particular atenção à modernização dos processos de trabalho e à formação dos recursos humanos com o objetivo de elevar ao máximo o nível dos cuidados prestados.

Para a Mesa Administrativa o Plano de Atividades e Orçamento para 2017 é muito mais do que o cumprimento de uma obrigação estatutária. Este é na realidade um importante documento de administração, motivação e ainda de indicação dos rendimentos e gastos que se preveem realizar em 2017, ano em que continuaremos a realizar uma gestão criteriosa que permita potenciar os resultados.

2. PLANO DE ATIVIDADES

2.1. ADMINISTRAÇÃO

Sob a alçada da Administração, na qual se inserem os Serviços de Secretaria e Tesouraria, ficará a supervisão de todos os investimentos.

Não se preveem investimentos de vulto para 2017, no entanto é tradicionalmente imputado a este setor todo um conjunto de despesas que, pela sua natureza, optamos por fazer refletir nas contas desta valência:

- Custos com despesas bolsas de estudo;
- Medicamentos atribuídos aos irmãos de Opa;
- Conservação e beneficiação da Igreja da Misericórdia;
- Despesas correntes como água e eletricidade da Igreja e da Capela Mortuária;

2.2. ESTRUTURA RESIDENCIAL E CENTRO DE DIA



A valência Lar de Idosos, agora designada Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) e o Centro de Dia, vão continuar a exigir particular atenção por parte dos gestores da Santa Casa, na medida em que, tendo visto aumentadas as suas estruturas físicas, que obrigaram também a um pequeno aumento a nível de recursos humanos, tem de ver reforçada os seus níveis de eficácia. Esta aspiração visa garantir o equilíbrio sustentável da atividade da ERPI, nunca descurando a plena satisfação, bem-estar e segurança de todos os clientes e a criação de um bom ambiente de trabalho para todos os colaboradores.

2.3. APOIO DOMICILIÁRIO

Tendo uma missão tão especial e que, na atualidade é socialmente tão aceite e procurada, o Serviço de SAD vai merecer também, no próximo ano, toda a atenção por parte da Mesa Administrativa no sentido de se continuar a trilhar um caminho de melhoria e alargamento dos serviços prestados, tendo sempre em mente a otimização dos recursos disponíveis.

Nesta área dispomos atualmente de duas equipas no terreno que, diária e continuamente, prestam serviços aos utentes que deles necessitam e para os quais, irão ser adquiridas duas novas viaturas, na medida em que as atuais têm vindo a dar frequentes sinais de desgaste e, conseqüentemente a amiúdes despesas de manutenção e reparação.

➤ **Atividades transversais às três valências de apoio aos idosos (Estrutura Residencial, Centro de Dia e Apoio Domiciliário):**

A finalidade da planificação destas atividades consiste na ocupação diária dos utentes, indo ao encontro das suas preferências com o objetivo de os envolver desde o momento em que são planificadas. Irá ser dado cumprimento a um Plano de Atividades Anual, do qual deriva uma planificação semanal. Das iniciativas programadas para este sector, destacamos:

- Comemoração de datas festivas;
- Passeios vários tão do agrado dos nossos clientes (a lugares/aldeias do concelho de Santa Comba Dão, à Feira Franca, a Fátima ...)

- atividades religiosas, físicas, musicais, lúdicas, recreativas, de estimulação, de relaxamento, de cuidados de imagem, etc
- Festas e comemorações várias realizadas em parceria com a valência Jardim de Infância;
- Jantar de Natal para os idosos da Estrutura Residencial, utentes do SAD e Centro de Dia, nos moldes tradicionais, com celebração da Eucaristia seguida de jantar convívio;
- Encontro anual das IPSS;
- Outras atividades para as quais somos convidados a participar.

2.4. UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS

(Média Duração e Reabilitação e Longa Duração e Manutenção)

Tendo conseguido afirmar-se como uma referência na região, a Unidade de Cuidados Continuados continuará a merecer a maior das atenções por parte da Mesa Administrativa que pretende nesta valência, dar continuidade a uma política assente em dois grandes pressupostos: segurança e qualidade. Para cumprir esta aspiração é pretensão da Mesa Administrativa garantir:

- A remodelação/requalificação do edifício da Unidade de Cuidados Continuados integrados de Média e Longa Duração, cujo projecto está em fase de conclusão e que contamos candidatar ao Programa 2020;
- A colocação de Painéis Solares, que contamos também candidatar ao Programa 2020;
- A Informatização a partir de Janeiro de 2017 do processo clínico, na medida em que, só agora, foi possível harmonizar tal procedimento com a Joint Comission Internacional;
- Processo informático do controlo de stocks de medicação das farmácias.

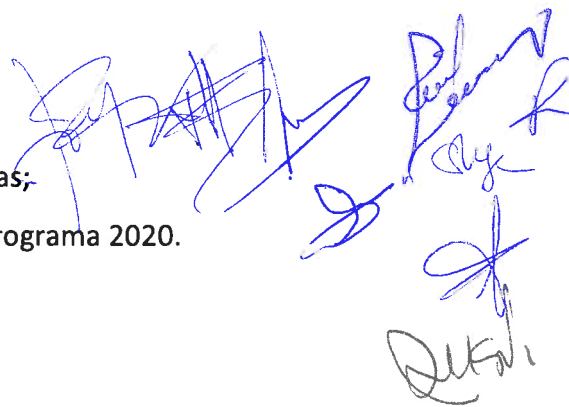
2.5. CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA

Para as valências Creche e Jardim de Infância, que fruto de uma frequência de crianças nem sempre estável (resultantes das baixas taxas de natalidade dos últimos anos), a Mesa Administrativa visa consolidar uma política de melhoria contínua dos serviços prestados, adaptando-se, se possível ainda mais, às necessidades das famílias, intervindo de uma forma cada vez mais criativa, respondendo com qualidade e eficácia às necessidades diagnosticadas.

O plano anual de atividades da valência continuará a ser estruturado numa variedade de atividades socioeducativas e lúdicas e que decorrerão ao longo do ano, muitas das quais em parceria com a valência Estrutura Residencial para Pessoas Idosas.

A nível de investimento na valência prevê-se:

- A remodelação do sistema de aquecimento e casa das máquinas;
- A colocação de Painéis Solares, que contamos candidatar ao Programa 2020.



2.6. FORMAÇÃO

Em 2016, não foi fácil encontrar respostas de formação ajustadas às necessidades dos colaboradores, tendo-se aguardado desde o início do ano pela abertura de candidaturas que possibilitassem cumprir de forma financeiramente interessante essa obrigação laboral.

Neste momento continuamos a articular com entidades e empresas especialistas nesta matéria no sentido de em 2017, se conseguir o desenvolvimento desta valorização de competências, ao qual a Mesa Administrativa dá superior importância.

3. NOTAS RELEVANTES DA CONTA DE EXPLORAÇÃO

Do ponto de vista genérico é de assinalar o impacto da ampliação do Lar de Idosos na conta de exploração, quanto às restantes valências, não se perspetivam alterações expressivas em relação às verificadas nos últimos exercícios. Assim, entendemos assinalar o seguinte, quanto ao plano previsto para 2017:

1. No Lar de Idosos, embora inaugurado em de 2015, com melhoramentos nos arruamentos adjacentes, somente no ano 2016, foram dados como concluídos os trabalhos relativos à obra, com a apresentação do último auto de medição, e que irá ter uma repercussão na ordem dos 22 578€ nos gastos de depreciação em 2017.
2. Em relação aos serviços contratualizados de alimentação, foi considerado um previsível acréscimo no valor do custo unitário de cada refeição com um efeito global estimado na ordem dos 15 mil euros.
3. Em cumprimento do princípio da prudência foram considerados todos os pressupostos que poderão influenciar os resultados de exploração de forma negativa.

4. PRESSUPOSTOS DA CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL

A conta de exploração que se apresenta a seguir, e que se submete à consideração da Assembleia Geral para aprovação, evidencia os resultados das valências. Foi elaborada com respeito pelo sistema de normalização contabilística das entidades do sector não lucrativo (ESNL).

A estimativa dos valores assenta nos seguintes pressupostos:

1. Os gastos e rendimentos foram, na sua generalidade, apurados através da projeção dos valores acumulados a setembro de 2016 até ao final do exercício, tendo-se considerado para 2017 uma taxa de atualização monetária de 1,2% (variação estimada pelo Banco de Portugal para o índice de preços ao consumidor em 2017).
2. A importância das mensalidades de utentes foi calculada com base nos montantes processados no mês de outubro nas valências da Creche e Jardim de Infância prevendo-se a manutenção dos níveis atuais de ocupação (57 crianças no jardim de infância e 29 crianças na creche).
3. Para as valências de Centro de Dia (5 utentes) e Apoio Domiciliário (44 utentes), os valores estimados para 2017 foram apurados tendo por base a média de receitas entre janeiro e outubro do corrente ano.
4. No Lar de Idosos com acordo de 57 utentes mas com uma frequência recente de 73, os valores estimados para 2017 também foram apurados tendo por base a média de receitas entre janeiro e outubro do corrente ano, considerando o funcionamento pleno desde o início do ano. A estimativa da comparticipação da Segurança Social seguiu o mesmo critério.
5. Foram estimados os montantes de comparticipação da Segurança Social decorrentes de acordos de cooperação respeitantes às valências de Creche, Jardim de Infância, Centro de Dia e Apoio Domiciliário tendo por base a informação constante da nota de pagamentos mais recente (outubro).
6. No caso concreto das Unidade de Cuidados Continuados, estimaram-se os valores a receber de utentes e de subsídios com base na média dos montantes respeitantes ao período de janeiro a setembro de 2016, prevendo-se a manutenção dos atuais níveis de ocupação.
7. Mantendo-se a mesma natureza de exploração do refeitório, perspetivam-se valores semelhantes para o custo das matérias consumidas verificado em 2016.
8. O valor estimado para a conta de Subcontratação de Fornecimento Refeições teve por base os preços contratualizados e o número de refeições previstas, dados os níveis de ocupação estimados para 2017. Saliente-se que se prevê nesta rubrica um aumento de cerca de 15 mil euros

correspondente ao efeito global estimado do previsível acréscimo do custo unitário de cada refeição.

9. No que diz respeito aos gastos com o pessoal, não se prevê a renovação dos contratos POC após o respetivo termo em junho de 2017.
10. No que respeita à generalidade das remunerações, as estimativas foram efetuadas tendo em conta a previsão do aumento do salário mínimo nacional para 557 euros e da TSU geral para 22,30%.
11. Foram considerados os encargos com a Segurança Social legalmente devidos e o seguro de acidentes de trabalho à taxa de 1%.
12. As receitas das rendas foram calculadas com base nos registos contabilísticos de setembro de 2016, não tendo por isso sido previstos ajustamentos.
13. As depreciações dos ativos, incluindo propriedades de investimento, foram estimadas para cada um dos bens detidos pela Instituição, tendo em atenção as taxas de depreciações praticadas e o período de vida útil de cada elemento ou grupo homogêneo. Salienta-se igualmente o efeito da depreciação da ampliação do Lar, cujo acréscimo será da ordem dos 22.578 euros de gastos correspondentes a 2,5% do investimento concluído em 2016 (no valor global de 903.153,74 euros).
14. Quanto aos restantes investimentos, correspondendo a um total de 483.577,40 euros, a realizar em 2017, procedeu-se à depreciação em cumprimento das regras legais, dos ativos que presumivelmente estarão aptos para utilização já nesse período. Assim, foram considerados dois meses de depreciação do investimento de 30 mil euros no sistema de aquecimento da Creche e do Jardim de Infância (considerando a data prevista de concretização de novembro de 2017) e onze meses de depreciação do equipamento de transporte, no valor de 50 mil euros, a adquirir para o serviço de apoio domiciliário em fevereiro de 2017. Quanto ao restante investimento, 373.577,40 euros respeitantes à requalificação/remodelação da Unidade de Cuidados Continuados integrados de Média e Longa Duração e 30 mil euros respeitantes à colocação de Painéis Solares no edifício da Creche e Jardim de Infância, prevê-se a sua conclusão apenas em 2018, sem impacto, portanto, nos gastos estimados para 2017.
15. A especialização dos subsídios ao investimento como rendimentos do exercício foi efetuada em função das quotas de depreciação dos bens financiados, considerando o plano plurianual estabelecido.
16. Para 2017 estimaram-se juros a pagar de 7.524 euros, sensivelmente, correspondentes ao financiamento obtido de 250 mil euros, calculados em função das condições contratadas com a

6. CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL

Esperam-se os seguintes resultados para a Instituição em termos globais e em cada uma das suas valências:

	900101	900102	900103	900104	900105	900106	900108	90011001	90011002	Total geral
	Administração	Lar de idosos	Centro de Dia	Apoio Domilicário	Creche	Jardim de Infância	Cantina Social	UCC - Média Duração	UCC - Longa Duração	
Rendimentos e Gastos (por valência)										
Vendas e serviços prestados	37.557,49	593.869,44	9.123,37	60.808,22	32.269,81	61.880,03	134,93	45.325,06	70.153,26	911.121,61
Subsídios, doações e legados à exploração	0,00	280.302,46	7.806,96	133.317,72	109.379,40	106.760,31	18.033,84	453.009,86	281.971,20	1.390.581,75
Custos merc. vendidas e mat. consumidas	-0,35	-29.747,05	-0,40	-8,49	-24,64	-34,84	-3,32	-25.208,70	-28.705,58	-83.733,38
Fornecimentos e serviços externos	-119.565,25	-243.338,14	-3.898,74	-38.904,46	-22.829,60	-44.277,73	-16.866,79	-156.192,12	-144.572,11	-790.444,92
Gastos com o pessoal	-117.901,55	-523.165,75	-10.689,46	-89.962,72	-92.934,13	-125.651,06	-6.387,54	-168.352,44	-141.972,78	-1.277.017,43
Aumentos/reduções de justo valor	3,36	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,36
Outros rendimentos e ganhos	79.000,62	36.491,68	1.122,65	24,02	511,45	414,38	7,21	6.544,85	23.734,38	147.851,23
Outros gastos e perdas	-40.154,78	-6.440,17	0,00	-392,58	-45,78	-55,42	-376,61	-130,86	-17.615,38	-65.211,58
EBITDA	-161.060,46	107.972,47	3.464,37	64.881,72	26.326,51	-964,33	-5.458,28	154.995,65	42.992,98	233.150,64
Gastos/reversões de depreciação e amortização	-23.263,23	-77.943,37	-694,40	-8.203,62	-2.238,55	-4.261,50	-885,95	-24.774,44	-22.874,27	-165.139,34
Resultado operacional	-184.323,69	30.029,10	2.769,97	56.678,10	24.087,96	-5.225,82	-6.344,23	130.221,21	20.118,71	68.011,30
Juros e rendimentos similares obtidos	107,27	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	107,27
Juros e gastos similares suportados	-9.760,66	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-9.760,66
Resultados antes de impostos	-193.977,08	30.029,10	2.769,97	56.678,10	24.087,96	-5.225,82	-6.344,23	130.221,21	20.118,71	58.357,92
Imposto sobre o rendimento do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período	-193.977,08	30.029,10	2.769,97	56.678,10	24.087,96	-5.225,82	-6.344,23	130.221,21	20.118,71	58.357,92

6.1. RESULTADOS GLOBAIS

1. Num total de rendimentos previstos de 2 450 mil €, 57% sensivelmente são decorrentes de participações e subsídios, sendo os restantes 43% referentes ao pagamento dos utentes(37%), outros rendimentos e ganhos, juros e aumentos de justo valor(6%).
2. Quanto aos gastos operacionais, para um total de 2 216 mil €, sensivelmente, 58% referem-se a gastos com o pessoal, 36% a fornecimentos e serviços, apenas 4% a consumos e 3% a outros gastos e perdas.
3. O resultado operacional (EBITDA), correspondente às atividades da Instituição, será da ordem dos 233 mil €, face à extrapolação efetuada a partir do mês de setembro e pressupostos atrás referenciados.
4. As depreciações, revelando os efeitos dos registos dos gastos inerentes à desvalorização dos ativos, rondam os 165 mil €, e estão fortemente influenciados pelos investimentos concluídos em 2015 e em 2016, que superaram 1 milhão de euros, decorrendo deste efeito um resultado operacional líquido de aproximadamente 68 mil €.
5. Após o efeito dos gastos e rendimentos financeiros, apura-se um resultado líquido de 58 mil €, sensivelmente, refletindo um valor que se considera bastante favorável, atendendo não só às ocorrências verificadas em termos de gestão global, como e fundamentalmente, ao acréscimo de valor das depreciações decorrente dos investimentos realizados.

6.2. RESULTADOS POR VALÊNCIAS

1. Sem o efeito das depreciações, a valência com efeitos mais relevantes na estrutura de resultados é a UCC de Média Duração com 154 996€, seguido do Lar de Idosos com 107 972€.
2. Apresentam-se igualmente positivos, com valor ainda expressivo o Serviço de Apoio Domiciliário com 64 882€, a UCC de Longa Duração com 42 993€ e a Creche com 26 327€ .
3. Após o efeito das depreciações todas estas valências se mantêm com valores positivos, sendo contudo mais fortemente influenciada por estes gastos o Lar de idosos, cujo valor passa para 30 029€, mantendo, contudo, o resultado mais relevante, logo a seguir ao da UCC de Média Duração, de 130 221 € e do Serviço de Apoio Domiciliário, de 56 678€.

4. Seguem-se com valores igualmente positivos as valências Creche com 24 088€, a UCC de Longa Duração com 20 119€ e o Centro de Dia com 2 770€.
5. As restantes com prejuízo de pouca relevância, de 6 334€ a Cantina Social e o Jardim de Infância com 5 226 €, correspondem a valências em que pretendemos ajustar alguns procedimentos no sentido de reverter esses valores.
6. Mantemos a referência ao facto de apenas por opção, se apresentarem resultados em relação à Administração, uma vez que não se trata de valência de natureza operacional, no sentido estrito, mas de um centro de custos onde se registam os resultados inerentes à estrutura e à gestão da Entidade que, obviamente, se devem repartir pelas valências geradoras de resultados. Assim, são-lhe imputados todos fornecimentos e serviços e os gastos com o pessoal, não afetos às valências, sendo que as receitas respeitam às rendas, fornecimento de refeições à APPACDM e ganhos de natureza financeira e extraordinária.

7. NOTAS JUSTIFICATIVAS DE INVESTIMENTOS

Os investimentos previstos para 2017 encontram-se já referenciados no Plano de Atividades, são investimentos que vão de encontro à melhoria e modernização das estruturas e meios, tendo sempre em vista o acréscimo da qualidade dos serviços prestados aos nossos utentes, rondarão os 483 577 €, a seguir discriminados:

1. Remodelação da unidade de cuidados continuados de média e longa duração no que respeita a isolamento térmico da cobertura e estrutura, substituição de telhado, restauro do edifício, colocação de painéis solares e aquisição de equipamentos, tendo em vista a regularização de algumas infiltrações que vão surgindo no telhado, o aumento da eficiência térmica do edifício e a modernização de equipamentos, no valor de 373 577€ que se prevê a sua concretização no ano 2018.
2. Remodelação e beneficiação do sistema de aquecimento do edifício da creche e jardim de infância, tendo em vista uma melhor performance e redução dos gastos associados ao aquecimento do edifício, no valor de aproximadamente 30 000€ e colocação de Painéis Solares, no valor também calculado de 30 000€.
3. Aquisição de duas viaturas novas para o serviço de apoio domiciliário, devido ao elevado desgaste apresentado pelas viaturas em serviço, na ordem dos 50 000€.

8. NOTAS JUSTIFICATIVAS DO FINANCIAMENTO

Para realizar os investimentos atrás referidos prevê-se conseguir financiamento através do recurso ao Programa 2020, (no que concerne à remodelação da Unidade de Cuidados Continuados de Média e Longa Duração e colocação de painéis solares na UCCI e na valência Creche e Jardim de Infância) e ainda na percentagem que lhe couber por fundos próprios da Instituição.

9. CONCLUSÃO

Apresentamos este Plano de Atividades e Orçamento no mês em que termina o Ano Santo da Misericórdia e que, graças ao Santo Padre, tanta visibilidade trouxe às Santas Casas. Estamos convictos que o Papa Francisco pretende que este espírito que a todos uniu, continue a perdurar no tempo e que continuemos, com confiança no futuro, a ter melhor Misericórdia para fazer mais Misericórdia.

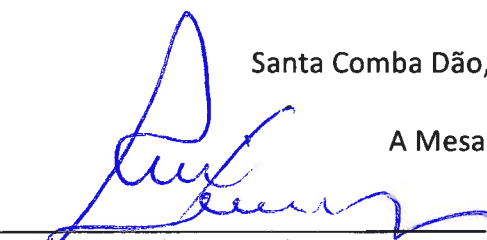
Este Plano de Atividades e Orçamento pretende portanto responder às necessidades dos nossos utentes através da atuação estruturada e articulada dos nossos serviços, aos quais todos os nossos colaboradores dão corpo e cujo empenho é decisivo para o sucesso da nossa Instituição.

Ao anteciparmos a atividade do próximo ano, escolhemos ser ambiciosos no bem que queremos proporcionar, sabendo de antemão das dificuldades que se apresentam, mas firmemente determinados na sua real concretização.

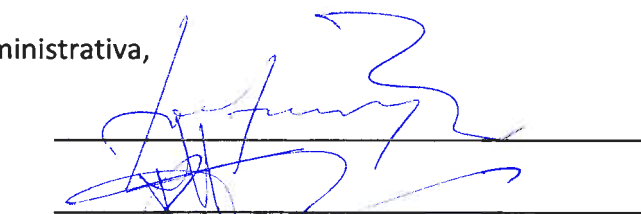
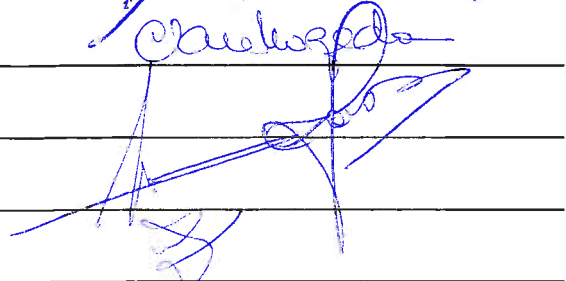
No cumprimento das disposições legais e do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Santa Comba Dão, a Mesa Administrativa elaborou a proposta de Plano de Atividades e Orçamento para o ano 2017 e que hoje apresenta para discussão e aprovação em Assembleia Geral de Irmãos.

Santa Comba Dão, 11 de Novembro de 2016

A Mesa Administrativa,



Carlos da Silva



João Paulo Silva

